

28-2-71

Título: A HANDBOOK FOR TEACHERS OF SPANISH AND PORTUGUESE, edited by Donald Devenish Walsh. Lexington, Raytheon Education Co., 1969, 338 págs.

Assunto: Trata-se de manual destinado a professores americanos das línguas indicadas, tendo sido preparado sob os auspícios da Associação Americana de Professores de Espanhol e Português, ~~AAP~~ AATSP. Os textos aqui editados cobrem as seguintes áreas: Lingüística Descritiva (Norman Sacks - "Espanhol peninsular e americano"; David Feldman - "Português para professores de espanhol"), Lingüística Aplicada (Donald Walsh - "Indicações ao estudante de línguas"; Joseph Michel - "Métodos e Articulação"; Richard Barrutia - "A Lingüística e o professor de espanhol e português"; Edith Helman - "Aprendendo uma língua estrangeira por meio da literatura"; F. André Paquette - "Treinamento de professores de línguas estrangeiras"; Richard Barrutia - "O laboratório de línguas"; Protase E. Woodford - "Testes"; Violet E. ~~Bergg~~ Bergquist - "Curso avançado na escola secundária"; A. Bruce Gaarder - "Bilingüismo"; Marjorie Johnson - "Fontes para realia e livros"), Relatos sobre o ensino do Espanhol e do Português na América (Eugene Savaiano - "A AATSP e seus serviços"; James Ryan - "Decisões departamentais"; Robert Dunean - "O impacto da cultura hispânica nos EEUU"; Norman ~~Sacks~~ Sacks - "Áreas de estudos hispânicos"; Stephen Freeman - "Estudos no estrangeiro"; Donald Walsh - "Por que estudar espanhol?"; Elizabeth Keesee - "Oportunidades de trabalho"; Sturgei E. Leavitt - "História do ensino do espanhol nos Estados Unidos"; Fred Ellison - "O ensino do português nos últimos cinquenta anos"; Fred Ellison e Norwood Andrews Jr. - "Português na escola secundária"; Donald Walsh - "Crônica sobre a Hispania"; Theodore Andersson - "Espanhol e Português na escola ~~XXXXXXXXXX~~ elementar"); uma bibliografia seletiva, preparada por Robert Mead Jr., cerra o volume.

Apreciação: Este volume tem grande importância para a história do ensino do português na América (vamos nos restringir a este aspecto), tendo-o precedido, na mesma linha, o "A Handbook on the Teaching of Spanish and Portuguese, with special reference to Latin America", editado por Henry Doyle e publicado em 1945 pela D.C. Heath and Co.

David Feldman mostra que apesar das semelhanças entre português e espanhol, não pode um mesmo professor consagrar-se aos dois ~~ambos~~ campos; a afirmação seria um truísmo se não nos déssemos conta de

que na América o ensino do português é largamente caudatário do do espanhol, o que propõe uma série de dificuldades; é para preveni-los que o A. compara as duas línguas, aduzindo pontos de semelhança e de divergência. Feldman publicou anteriormente um livro em que desenvolve mais estas considerações: "A Programmed Self-Instructional Audio-Lingual Course in Brazilian Portuguese for Speakers of Spanish", Washington, U.S. Office of Education, 1966.

Richard Barrutia resume as principais conquistas da Linguística Descritiva e ~~representa~~ estuda sua aplicação ao ensino das línguas, comentando os principais trabalhos relativos ao espanhol; lembram-se, assim, as contribuições de D. Bollinger, R.P. Stockwell e J.B. Bowen, W.E. Bull, R.P. Politzer e C.N. Stanbach, R. Lado e R. A. Hall. Jr.

Eugene Savaiano historia as atividades da AATSP, fundada em 1917, atualmente com 15.000 membros, e tendo como seu órgão a revista Hispania, à qual D. Walsh dedica uma crônica, em outro local deste livro. Entre as atividades da Associação, enumera as seguintes: realização de freqüentes encontros para a discussão de métodos de ensino; promoção de concursos entre estudantes de espanhol no curso secundário e de campanhas de arregimentação de sócios; publicação de boletins informativos.

Norman Sacks retrata o interêsse crescente pelo espanhol desde a II Guerra Mundial, insistindo no impacto que os acontecimentos internacionais e a política externa americana causam sobre a educação nos Estados Unidos (quanto ao espanhol, influência positiva da chamada Política de Boa Vizinhança e da Aliança para o Progresso, e influência negativa do Plano Marshall). Daqui reconhecer irônicamente que "os dois Ministros da Educação mais influentes nos Estados Unidos foram, nos últimos dez anos, Nikita Krushev e Fidel Castro. O sputnik levou o Congresso a aprovar a Lei de Ensino para a Defesa Nacional em 1958, e Fidel Castro inspirou a época mais significativa na história do descobrimento do Novo Mundo desde 1492" (p. 128). De qualquer modo, é visível a influência positiva dos chamados "programas de estudos de áreas" (África, Europa Ocidental, Sul, Este e Sudeste Asiático, Oriente Próximo e Médio, América Latina), financiados pelo Governo e por fundações particulares, e que reagiram contra a segregação acadêmica das várias disciplinas dentro das paredes dos departamentos. Foi desses programas que resultou a fundação de dois Centros de Estudos Luso-Brasileiros em 1959 (Nova Iorque e Wisconsin), e da dezena e meia de Institutos de Estudos Latino-Americanos instalados nas Universidades de Nova Iorque, Wisconsin, Texas, Universidade da Califórnia em Los Angeles, Columbia, Tulane, Stanford, Cornell, Yale, Miami, Virgínia, Antiochia, Novo México e Illinois. O A. encerra seu trabalho enumerando as expectativas desses

centros em relação a seus professores e alunos.

Fred Ellison historia o ensino do português na América, matéria de que tratara anteriormente ("Português como língua estrangeira", na obra coletiva Portugal and Brazil in Transition, The University of Minnesota Press, 1968, pp. 75-87); trata-se de substancial relatório em que historia os trabalhos preliminares de M.B. Jones, em 1922, a enorme atividade de E.B. Williams nos anos trinta, e os esforços de Lewis Hanke, Henry H. Carter e William Berrien no sentido da difusão do ensino do português. Com a promulgação da já citada Lei de Ensino para a Defesa Nacional sobreveio um renascimento dos estudos, publicando-se vários manuais de português. Em 1967 lançou-se uma campanha para a instalação de cursos de português no curso secundário. O A. termina seu relato fazendo votos para que o português se torne independente do espanhol ao nível do ensino, continuando ligado apenas no campo da pesquisa.

Fred Ellison e N. Andrews escrevem sobre o fraco crescimento do português na escola secundária, em relação a outras línguas como o francês, o alemão e o russo. ~~As escolas de Massachussets e Rhode Island se devem exclusivamente à iniciativa dos luso-descendentes que ali residem. A Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa, copatrocinou em junho de 1967, na Universidade de Vanderbilt, um seminário sobre o português no curso secundário; um dos participantes resumiu assim as necessidades para o estabelecimento de nossa língua naquele nível de ensino: apoio financeiro, distribuição do folheto "Por que estudar português?", preparação de professores e material de ensino.~~

Theodore Andersson escrevendo sobre a mesma matéria mostra a predominância no espanhol na escola secundária americana durante a última década: 61,5% contra 34,2% para o francês, 2,1% para o alemão, 0,46% para o italiano, 0,26% para o russo, etc.). Atribui à falta de preparo do pessoal docente e de apoio da comunidade os erros cometidos no passado.

Pode-se dizer que, de um modo geral, o ensino do português enfrenta uma séria crise nos Estados Unidos, atualmente, por vários motivos. Também é verdade que não tem havido de parte das universidades brasileiras o interesse de apoiar os esforços dos departamentos de português das universidades americanas, o que se poderia fazer por meio de trocas ~~bilaterais de professores e alunos, vantajosas a todos.~~ Esta, pelo menos, tem sido a atitude de diversas universidades européias, acaso mais empenhadas na difusão da cultura a que servem.

Ataliba T. de Castilho